

No término de uma época desportiva na qual dois dos pilares fundamentais da modalidade, o treino e a atividade competitiva dos atletas, foram profundamente afetados pela pandemia COVID-19, e agora que a vida social e desportiva tende a retomar a normalidade, é importante ter em conta o impacto que o confinamento dela resultante teve nas famílias e nos nossos clubes. Importa agora tomar medidas que mitiguem os efeitos adversos que afetaram a nossa modalidade.

Concretizámos as principais competições nacionais. Este objetivo só foi alcançado com o empenho das nossas associações distritais e regionais, mas também com a adesão plena dos nossos clubes, dirigentes, juizes, treinadores, atletas e famílias.

Os clubes foram afetados significativamente por esta crise. Também os atletas e os treinadores viram-se obrigado a suspender grande parte do seu processo de preparação. Os clubes que representam as células organizativas de base da nossa modalidade sofreram consequências significativas na sua capacidade de funcionamento.

Norteando-nos pela essência daquela que é a missão da Federação Portuguesa de Atletismo, a defesa e proteção da modalidade, dos seus associados, e dos seus atletas, decidiu a direção federativa isentar extraordinariamente, no que diz respeito à época desportiva 2020/2021, o pagamento da taxa de filiação de todos os atletas até ao escalão de Sub-20 (inclusive).

Estamos convictos de que esta medida será bem acolhida e poderá de algum modo minimizar as perdas que quer as famílias, quer os clubes sofreram neste período de crise que atravessámos. A todos desejamos uma época desportiva bem-sucedida, também na expectativa de que será encontrada, brevemente, uma solução que limite a progressão de uma nova onda pandémica no nosso país.

Estamos certos de que a nossa modalidade e os seus dirigentes encontrarão forças e alento para que o retorno à normalidade coloque do novo o atletismo português no rumo do progresso que se tem vindo a registar nos últimos anos.

Jorge Vieira